



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	(Des)territorialização do Jovem infrator: qual o efeito do isolamento na formação da identidade?
<b>Autor</b>	VICTÓRIA HOFF DA CUNHA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA MOTTA COSTA

## (Des)territorialização do Jovem infrator: qual o efeito do isolamento na formação da identidade?

Pesquisadora: Victória Hoff da Cunha

Professora Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Paula Motta Costa

A pesquisa em desenvolvimento versa sobre o efeito da intervenção do Estado sobre o jovem selecionado pelo sistema penal juvenil, no momento de aplicação da medida socioeducativa de internação, oportunidade em que o adolescente é recolhido a um dos Centros de Atendimento Socioeducativo da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e é privado de sua liberdade de viver o território da cidade.

Adota-se a perspectiva de que o território se constitui não só no *locus* de socialização do sujeito, mas também em um referencial para a construção de sua identidade. Este seria mais do que um local de vivência estático: surge das “*vivências, significados e relações que constroem identidades individuais e coletivas*”<sup>1</sup>. Território, portanto, é a apropriação, concreta e simbólica, de determinados espaços por um grupo. O jovem "territorializado", além de tomar parte nas relações de dominação político-disciplinares verificadas no local apropriado, realiza um "controle simbólico" sobre aquela área, conferindo-lhe um significado, uma identidade. Os que compartilham o território estão submetidos a uma dinâmica de poder, partilham de uma mesma referência dentro de um contexto maior, assumem o lugar como um símbolo compositor de sua subjetividade, dividem uma mesma experiência de socialização: por se sentirem entre seus iguais, adquirem, tão logo, uma identidade coletiva, que parte da diferenciação entre o "nós" e os "outros"<sup>2</sup>. Parte-se do pressuposto que todos necessitam dessa referência territorial para se identificar e se fazer identificar.

Entende-se o presente estudo como subsídio para análise do real interesse na manutenção do atual sistema de responsabilização penal juvenil, seja nos moldes em que este foi concebido, seja diante da atual situação de precarização em que se encontram as unidades de internação de Porto Alegre. A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa, quantitativa e empírica. Primeiramente, buscou-se contextualizar teoricamente o conceito de território, bem como discorrer sobre a formação da identidade territorial do ponto de vista do jovem urbano brasileiro. Posteriormente, se realizará uma projeção do que a subtração da vivência territorial poderia gerar ao jovem cumprindo medida socioeducativa de internação. Por fim, pretende-se analisar materialmente a tese desenvolvida, a partir dos relatos e dados obtidos através de questionários a serem aplicados junto às famílias e demais pessoas próximas desses sujeitos. Os resultados observados serão expostos a fim de enfrentar os seguintes questionamentos: (i) se o território constitui um elemento formador da identidade do jovem, e de que maneira isso ocorre no contexto urbano brasileiro; (ii) o que significa a subtração da experiência territorial, vivida na cidade, pelo Estado; (iii) se o espaço da medida socioeducativa de internação pode constituir um território/lugar; (iv) qual o efeito, do ponto de vista identitário, gerado pela medida socioeducativa de internação (v) qual o real interesse e legitimidade na manutenção desse regime de responsabilização.

Haja vista a profundidade que concerne a temática de isolamento do adolescente, em tempos de discussão da redução da maioria penal, a investigação almeja construir um panorama que sirva de fundamento para reflexões críticas acerca do funcionamento e aplicação das perspectivas de responsabilização indicadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), no contexto Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> SPOSATI, Aldaíza: Território e gestão de políticas sociais. Revista Serviço Social Londrina, volume. 16, n° 1, jul/dez. 2013. pgs. 05-18.

<sup>2</sup> TURRA NETO, Nécio: Do território aos territórios. Paisagem, território e região: em busca da identidade, Souza, Álvaro José de, Org. Editora Edunioeste, 2000, pgs 87-100.